

"TINHA" OU DERMATOFITÍASE

“ APESAR DO NOME CÓMICO, A TINHA NÃO TEM PIADA NENHUMA. ”

Designa-se por **tinha** a infecção na pele causada por fungos. É uma micose superficial que pode afectar a pele, pêlo e unhas mas a sua correcta designação é dermatofitíase pois é provocada por fungos específicos (dermatófitos = planta que vive na pele).

Estes fungos alimentam-se de células mortas da pele e pêlo, resultando as lesões circulares com descamação e perda de pêlo consideradas características. Sendo parasitas muito eficientes, estes fungos causam reacções mínimas na pele do hospedeiro e embora nos humanos as lesões por fungos provoquem prurido e inflamação, nos animais as lesões são escuras, secas e escamosas, raramente pruriginosas, o que as torna semelhantes a qualquer outra lesão da pele.

“ [...] nos animais as lesões são escuras, secas e escamosas[...] ”

Reacções no animais

CONTÁGIO

Os fungos existem por todo o lado no ambiente e é praticamente impossível eliminá-los. Podem ser cultivados a partir da pelagem de cães e gatos saudáveis e alguns animais podem funcionar como portadores assintomáticos de fungos dermatófitos.

“ [...] têm maior risco de contrair doença as pessoas e animais com capacidade imunitária diminuída [...] ”

Grupos mais sensíveis

Alguns tipos de fungos dermatófitos são contagiosos para os humanos que podem ser contaminados a partir do contacto directo com outras pessoas, animais ou objectos com esporos. Como os fungos são agentes oportunistas, têm maior risco de contrair doença as pessoas e animais com capacidade imunitária diminuída (jovens, idosos, pessoas seropositivas, gatos FIV+, sujeitos a quimioterapia,...).

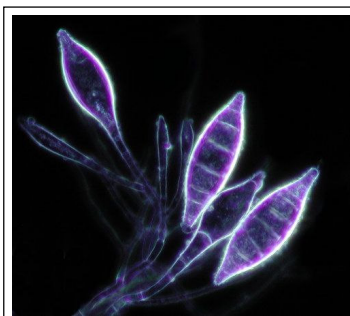
Alterações ambientais como temperatura e humidade elevadas também favorecem o crescimento dos fungos sendo as estações intermédias as mais favoráveis ao aparecimento de problemas cutâneos.

De uma forma geral admite-se que, se um individuo não apresenta sinais de dermatofitíase quando o diagnóstico é feito no seu animal de estimação, então, não irá apresentar sintomas.

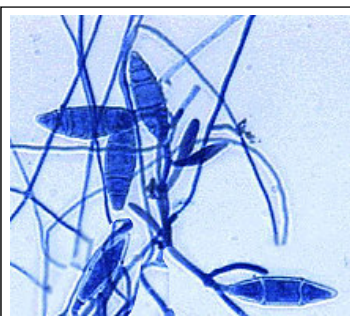
AGENTES

Há 3 tipos de fungos envolvidos nas dermatofitíases dos nossos animais de estimação:

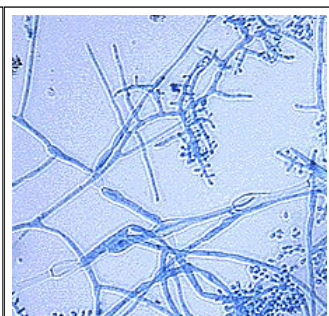
- *Microsporum canis* - em que a fonte de contágio é normalmente o gato, em especial os de pêlo longo;
- *Microsporum gypseum* - surge em gatos e cães que escavam e que se contaminam a partir do solo;
- *Trichophyton mentagrophytes* - infecta cães e gatos que estão expostos a roedores e a locais por eles frequentados.



Microsporum canis



Microsporum gypseum



Trichophyton mentagrophytes

SINTOMAS

As lesões são variáveis, muitas vezes sem evidenciarem a clássica forma de pelada circular.

Os fungos invadem o pêlo até atingirem o centro de crescimento da sua raiz. Há perda de pêlo (peladas) em regiões delimitadas que podem desaparecer e voltar a aparecer noutra local.

Podem surgir escoriações por prurido (comichão), muitas vezes associado a infecção bacteriana (em especial no caso do *T. mentagrophytes*).



Lesões são na clássica forma de pelada circular.



Lesões em animais

DIAGNÓSTICO

Existem várias formas de atingir um diagnóstico conclusivo e todas são baseadas em exames complementares.



Lâmpada de Wood

O método mais simples consiste em passar nas lesões uma **lâmpada de Wood** (ultravioleta). 50% das espécies de *M. canis* fluorescem de verde quando a lâmpada é colocada na zona da pelada.

Um teste com a lâmpada de Wood não exclui, no entanto, a possibilidade de dermatofitíase. Torna-se então necessário colher pêlo e escamas da região da pelada para colocar em meio de cultura especial, que inibe o crescimento bacteriano e favorece o crescimento dos fungos. Para que o teste seja positivo é necessário crescimento de cultura e alteração da coloração do meio para vermelho.

É possível através das características das culturas evidenciadas no teste saber exactamente qual a espécie de fungos envolvida (e qual a fonte do contágio). Este é também o teste de eleição para identificar portadores assintómicos de fungos.

A desvantagem deste teste está no facto de necessitar de 10 dias para o crescimento de culturas.

TRATAMENTO

O tratamento deve ser tópico e sistémico sempre que possível, mas deve ser avaliado cada caso.

Os animais infectados eliminam continuamente esporos no ambiente (casa) logo, a desinfecção é tão importante quanto o tratamento do animal.

A dermatofitíase pode ser uma doença auto-limitante, com remissão espontânea em 1-6 meses e os casos ligeiros podem não exigir tratamento.

Na tentativa de eliminação da doença é muito importante identificar os portadores assintómicos. Todos os animais de pêlo longo devem ser tosquiados (em especial os gatos persa) e a tosquia repetida sempre que necessário, por forma a expor lesões novas e facilitar o tratamento tópico.

No ambiente doméstico é muito importante lavar todos os objectos laváveis com lixívia (solução a 5%), clorexidina ou vapor e destruir os objectos possíveis (cartão, madeira, cortiça, ...). Sendo impossível desinfecção de todo o ambiente familiar, é importante manter uma aspiração vigorosa 2x por semana e eliminar o saco do aspirador.

O sucesso do tratamento depende de uma aplicação vigorosa e persistente e apesar de em ambientes com um único animal o tratamento tópico e a descontaminação do ambiente parecerem penosos e não eficazes, aceleram a recuperação do animal afectado e diminui o risco de infecção de outras pessoas e animais.

“ [...] é importante uma aspiração [da casa] vigorosa 2x por semana [...] ”

Tratamento doméstico

GATIS

No caso dos gatis, em especial com persas de pêlo longo, para além de tratar os gatos clinicamente

afectados, é importante identificar todos os positivos e tratá-los também.

A tosquia permite a eliminação dos pêlos infectados e ajuda nos banhos, que devem ser feitos cada 5 dias.

“ *A tosquia permite a
eliminação dos pêlos infectados*
[...]

Cuidados especiais em gatis

A desinfecção do ambiente é muito importante na diminuição do risco de reinfecção pois os esporos dos fungos podem permanecer viáveis vários meses. Pode-se utilizar lixívia (diluição 1:10) ou outro desinfectante antifúngico.

É importante aspirar o ambiente todos os 2-3 dias, eliminando o saco do aspirador, desinfetar tubos, ar condicionado e todos os aparelhos do gatil.

Não esquecer de desinfetar escovas, pentes e todo o equipamento de grooming, lavar carpetes e camas todos os

7-10 dias.

Só devem ser reintroduzidos gatos no gatil depois de re-testados e negativos e todos os gatos novos devem ser despistados aguardando cultura negativa em isolamento.

